

# **T** *Letras da* **TERRA**

Ano I • Nº 1



Novembro e  
Dezembro de 2000  
Janeiro 2001

HOMEOPATIA

*qualidade de vida  
para os animais*

**COMO VAI O  
COOPERATIVISMO  
GAÚCHO**

**OS 90 ANOS DA  
ESCOLA TÉCNICA  
DE AGRICULTURA**



# Para a Farsul produtor não tem tamanho



A Farsul direciona suas ações na defesa dos interesses dos produtores rurais.

Como entidade de representação da classe, envolve-se em atividades que incentivem a organização de grupos de agricultores que trabalhando em parceria, com apoio de seus sindicatos, desenvolvam práticas para garantir a competitividade de seus produtos no mercado. Defende a adoção de novas tecnologias e do gerenciamento da produção e dos lucros para aumentar a renda das propriedades.

Para a Farsul, o mais importante é desenvolver ações que façam com que todas as propriedades, sem distinção de tamanho, sejam grandes produtoras.

Não importa a área ou cultura. Para a Farsul, produtor não tem tamanho.

Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul







## DIRETORIA AGPTEA

### PRESIDENTE

Heitor Tomé da Rosa

### VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

Aldir Antônio Vicente

### VICE-PRESIDENTE FINANCEIRO

Hilário Luiz Klein

### VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Fritz Roloff

### SECRETÁRIO GERAL

Dario Hinnah

### PRIMEIRO SECRETÁRIO

Luci Helena Beier

### TESOUREIRO GERAL

Danilo Oliveira de Souza

### PRIMEIRO TESOUREIRO

Walfredo Genehr

### CONSELHO FISCAL

Moacir Ari Giaretta, Carlos Fernando  
Oliveira da Silva e Loris Alberto Biavati

### CONSELHO FISCAL/SUPLENTE

Martin Saraiva Barboza, Elson Geraldo  
de Sena Costa e Eloisa Bilbao Goulart

## REDAÇÃO

EDIÇÃO E REPORTAGEM: Dóris Fialcoff

COLABOROU NESTA EDIÇÃO: Luciane Lauffer

REVISÃO: Fritz Roloff

PLANEJAMENTO GRÁFICO: Evaldo Farias Tiburski

FOTO DE CAPA: Amauri Fausto

EDIÇÃO GRÁFICA: Núcleo - Criação e Produção

Rua Gen. Bento Martins, 565 - 2º andar

Porto Alegre - RS - 90010-080 - FONE/FAX 51 228.3556  
nucleostudio@uol.com.br

### FOTOGRAFIA

Amauri Fausto

Rua Dr. Flores, 190 - Conj. 24

Porto Alegre - RS - 90020-120 - FONE/FAX 51 211.3181  
planofocal@hotmail.com

### FOTOLITOS

Compuarte

Rua Ângelo Dourado, 175

Porto Alegre - RS - 90200-060 - FONE/FAX 51 228.8830  
compuarte@zaz.com.br

### IMPRESSÃO

Gráfica Gaúcha

Av. Ceará, 1276

Porto Alegre - RS - 90240-511 - FONE/FAX 51 337.3622  
graficagaucha@ex-poa.com.br

### TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

5 mil exemplares

### COMERCIALIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

LCW Comunicação & Negócios

Fone/Fax 51 330.2073 ou 9117.8649

comunicacaoenegocios@zaz.com.br

# Plantando Letras na Terra

EDITORIAL

Como professor, profissão que escolhi aos oito anos de idade, já tive grandes realizações. Porém, esta oportunidade de apresentar a revista *Letras da Terra* aos meus colegas e à sociedade é um momento inigualável de alegria pessoal e realização coletiva. Lembro-me dos primeiros momentos em que pensávamos, nesta Diretoria, em reeditar o jornal da AGPTEA ou criar outro veículo de comunicação. Embora mais trabalhosa, optamos pela segunda alternativa. Uma revista, afinal, favorece maior permanência e utilidade. Além de ser mais bonita!

Acredito que *Letras da Terra*, além de servir como recurso pedagógico, possa ser um veículo de ligação entre professores, agricultores, criadores, estudantes técnicos e a comunidade. Neste momento tão importante para a Associação, não poderia esquecer os companheiros da atual gestão e todos os componentes das diretorias passadas, especialmente os ex-presidentes. Des-

taco, entre eles, Luiz Calvete, Inácio Gomes Moreira, Carlos Matzembacher, Rudi Von Saltiel e Antônio Ilha, que muito trabalharam para a AGPTEA alcançar suas metas na defesa do ensino agrícola e de seus profissionais.

Quis o destino que, na virada do século XX, estivéssemos entregando à sociedade uma publicação baseada na pluralidade de idéias, na ética, na responsabilidade social e na solidariedade, e que possa servir de ferramenta para aos diversos setores da sociedade. Um agradecimento especial à dedicação da equipe responsável pela edição e das empresas e instituições que acreditaram no nosso sonho, confiaram na proposta e, investindo, apostaram no futuro. Quero ser porta-voz de todas as pessoas que se beneficiarão das informações aqui publicadas. Muito obrigado e uma boa leitura!

**Heitor Tomé da Rosa**  
Presidente da AGPTEA

## Sumário

*Mão-de-obra qualificada  
para fruticultura*



página 5

*Cultivo de alcachofra  
no Alto Uruguai*



página 12



páginas 8 e 9

*Diretoria da AGPTEA:  
um ano depois*



página 13

*Origem do Dia Nacional  
da Consciência Negra*

A *Letras da Terra* está nascendo agora e, para ter um crescimento saudável, precisa da sua opinião, Leitor. Sugira, opine, critique, faça-se presente. Telefone, envie carta, e-mail ou fax para a nossa redação. É aqui que você nos encontra:

Av. Des. André da Rocha, 181/203 • Porto Alegre • RS • 90050-161 • Fone/fax: (51) 225.5748

E-mail: [letrasdaterra@terra.com.br](mailto:letrasdaterra@terra.com.br)

## Por uma escola do campo

"O lançamento da revista *Letras da Terra*, pela AGPTEA, é mais uma contribuição para o debate necessário em torno da construção de uma nova Educação e de uma nova Escola Agrícola em nosso país e, particularmente, em nosso Estado. Esta construção deve ser coletiva, participativa e democrática, assim como também um processo científico, baseado em uma reflexão profunda e em princípios verdadeiramente pedagógicos e formativos. O novo modelo pedagógico precisa trabalhar a manutenção do formando no campo e na agricultura. Para tanto é fundamental que nossa escola - rural e urbana - valorize, respeite e fomente a verdadeira cultura deste meio, superando os preconceitos desenvolvidos e alimentados historicamente em torno desta mesma cultura!"

Gabriel Grabowski - Diretor Superintendente da SUEPRO-RS



# A saúde de uma escola ao completar 90 anos

**Depois de observar a capa, dar uma lida no editorial e passar os olhos pelo expediente para saber quem são os responsáveis por esta revista, vocês já viram que a Letras da Terra é uma publicação da AGPTEA. Entre outros objetivos, ela está aqui para enfocar e trazer à tona a discussão sobre a presença e atuação das escolas técnicas agrícolas no Rio Grande do Sul — e também em outros Estados. Por isso, a cada edição, aqui na página quatro, sempre haverá uma escola diferente. Bem, agora vocês vão dar licença, porque vamos começar a nossa peregrinação, afinal, só aqui no Estado são 52 instituições. Se este número é surpreendente — afinal, não se escuta muito falar delas — olhem só quem vai começar com a gente nesta empreitada: do alto dos seus 90 anos de existência, com vocês, a Escola Técnica de Agricultura João Simplício Alves de Carvalho, a ETA, de Viamão!**

Além de semear técnicos agrícolas pelo mundo, no decorrer dos seus 90 anos a ETA caracterizou-se por um fenômeno: deixar saudade. Basta falar com os ex-alunos e com a garotada que está lá agora, na esquina da virada do milênio, para entender por quê.

O Deputado Estadual Giovani Cherini, por exemplo, aluno da instituição de 1976 a 1978, não tem dúvida de que a experiência influenciou totalmente em sua vida pessoal e profissional, mas principalmente política. “Lá aprendi mais do que técnicas agrícolas. Aprendi também a sobreviver e a viver; a seguir os meus objetivos e realizá-los”, reconhece o filho de agricultores e líder político. Paulo Sérgio Ludwig, também filho de produtores rurais, veio de Alecrim — a 640 quilômetros de Viamão — para estudar no mesmo lugar daqueles técnicos da EMATER, aos quais crescera assistindo orientar o seu pai no campo. Entre as palavras que escolhe para se referir ao local onde passou a “me-

lhor fase de sua vida”, não poupa as expressões “orgulho” e “cidadania.” “Além de formar técnicos, a ETA forma cidadãos”, acredita Ludwig, atual Secretário da Agricultura do Município de Viamão, que concluiu o curso técnico em 1996. Mas nem precisamos ir além dos portões da escola para verificar que, às vezes, a saudade é tanta que faz os bons filhos retornarem. É o caso de Paulo Gilberto Cardozo Goulart que, pela segunda vez consecutiva, é Diretor da ETA, onde estudou até 1976.

Apesar da afeição e dos inúmeros agradecimentos a uma casa de respeitosa idade, uma tendência entre os alunos reflete que algo não vai bem no segmento do ensino técnico. A maioria nem sequer pensa na possibilidade de, uma vez diplomado, atuar como técnico agrícola. Eles vão para a faculdade fazer Veterinária, Agronomia e outras. Na atual concepção de mercado de trabalho — que exige mais horas de cursos e de graduação do que, às vezes, a pessoa tem de vida —, a coisa não poderia mesmo enveredar para outro lado. Enquanto isso, o setor primário, que realiza um “abracadabra” para fazer aparecer comida nas feiras e supermercados, vai ficando para trás em importância. “No momento em que o setor primário passou a perder o seu espaço, logicamente, o interesse do jovem pelo campo começou a diminuir. É muito mais fácil ele ir trabalhar em uma empresa, no setor secundário e até no terciário. Hoje atuar no setor primário é um desafio”, analisa o Diretor da ETA. Cherini acha que a imagem das escolas agrícolas já foi bem melhor na sociedade, porém a “culpa não é das instituições de ensino, mas dos órgãos públicos responsáveis, que deveriam se preocupar em mantê-las em condições de continuar formando jovens para trabalhar no campo e se tornarem líderes”, defende o Deputado.

## AS REVIRAVOLTAS DA HISTÓRIA

Apesar desta triste realidade que sofre o ensino técnico — inclusive contraditória, em se tratando de um país em que a universidade é privilégio da minoria —, Goulart acredita que as coisas estão começando a melhorar. É que, por necessidade social-

e ambiental, o mundo está percebendo a utilidade de uma retomada na agricultura familiar e sustentável.

E é essa proposta de sustentabilidade que enche os olhos de quem conhece a ETA, em seus 407 hectares. Com este porte, tendo atualmente 156 alunos em regime de internato e 80 em semi-internato, possibilitando aulas práticas em quase todas as áreas de manejo rural, uma escola cuja entidade mantenedora — neste caso o Estado do Rio Grande do Sul — repassa por mês R\$ 12.778,18, só pode estar em pé por ter incorporado no seu funcionamento as bases da sustentabilidade. “Não temos que ficar só esperando o governo. Temos coisa para produzir, e como produzir”, avalia Goulart, garantindo que o dinheiro chega em dia e que a escola não está exigindo aumento. “A ETA complementa com toda sua outra parte em conseqüência do ensino, porque, apesar da escola ser para ensinar e não para produzir, temos um ensino que nos dá uma produção”.

Satisfeito, o Diretor apresenta números. Em 1999 a escola abateu 56 cabeças de gado e isso significou um total 10.306,90 quilos de carne para ser consumido no internato. No primeiro semestre deste ano, o gado de leite produziu 27.605 litros de leite. Destes, 13.229 litros foram para a agroindústria da ETA, 10.506 para o internato e 3.560 para a alimentação dos bezerros. De 15 de outubro até junho de 2000, as 129 aves produziram 1.700 dúzias de ovos. E, bem, poderíamos continuar até dar um nó no cérebro, ainda tem criação de suínos, pomar, horta, apiários, peixes, mudas de flores que são comercializadas, agroindústria de laticínios e embutidos, etc. Mas, já deu pra ter uma clara idéia de como e porque Viamão ainda teve a chance de, no dia 10 de novembro do ano 2000, prestar uma homenagem à escola que, com sua presença, atraiu e continua atraindo muita gente boa. Futuros profissionais com a missão de cuidar da produção rural do planeta.

*Para saber mais, leia o livro ETA – Escola Técnica de Agricultura João Simplício Alves de Carvalho – Contribuição para sua história, do escritor Mozart Pereira Soares, que estudou e ensinou na escola. (AGE Editora, 1997)*



Amami Fausto



# Aprendendo a cuidar e *cooperar* os frutos

Porto Alegre é a segunda capital brasileira em proporção de área rural — depois de Palmas, Tocantins. Dos seus 47.152,28 quilômetros quadrados de superfície, 30,56% são ocupados por área rural. Tal índice, inclusive, possibilita a marca de 15,83 metros quadrados de área verde por habitante, enquanto o mínimo recomendado pela Organização Mundial da Saúde - OMS é de 15 metros quadrados. Este, certamente, é um dos fatores que contribuem para que a cidade seja também considerada a capital brasileira da qualidade de vida. Os resultados da fruticultura, sua mais importante produção agrícola, entretanto, é que poderiam ser bem melhores.

Para tentar achar o furo da bala, a Prefeitura fez vários estudos e constatou que um dos principais problemas dos seus produtores rurais é a falta de mão-de-obra capacitada. Com o objetivo de reverter esse quadro, uma parceria com a AGPTEA possibilitou que a Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio incluísse no Programa de Trabalho para Educação e Cidadania (PTEC) — que visa qualificar pessoas desempregadas, maiores de 18 anos, com baixa renda familiar, para reintegrá-las no mercado — o *Curso de formação para trabalhadores em fruticultura*. Os conteúdos envolvem poda, raleio, colheita, tratamentos e processamento de frutas e cooperativismo.

Esta primeira turma iniciou em 17 de julho deste ano e tem final previsto para janeiro de 2001 — somando 310 horas. As aulas acontecem no Centro Agrícola Demonstrativo - CAD (Estrada Bérico Bernardes, 2939 - Lomba do Pinheiro) e também em pomares de produtores. Foram disponibilizadas 25 vagas para moradores de Porto Alegre, mas, atualmente, 23 alunos fazem parte da atividade. Entre eles, estão nove apenas originários de outras cidades do Estado. Segundo a engenheira agrônoma e coordenadora do setor de fruticultura do CAD, Adriana Veli Perlott, esta medida pretende, além do aspecto social, impedir o inchaço urbano. Quando as pessoas terminarem de cumprir a pena em Porto Alegre e

retornarem às suas cidades poderão não apenas oferecer um serviço capacitado como motivar outros a fundarem cooperativas. Assim estarão criando seus próprios postos de trabalho.

## QUALIFICAÇÃO E ECONOMIA

Mão-de-obra capacitada é sinônimo de economia. "Só para se ter uma idéia, uma poda incorreta, além fazer a árvore frutificar mal, pode provocar doenças", previne Adriana. O engenheiro agrônomo, professor e também coordenador do curso, Walfredo Genehr, avisa, por exemplo, que as perdas pela mão-de-obra desqualificada no cultivo

Fotos: Amauri Fausto



Alunos em aula prática de poda verde

do pêssigo chegam a 30%. "Qualquer coisa que se faça em uma árvore se refletirá por, no mínimo, dois anos", complementa.

A colheita, que parece a parte mais simples, é o momento-chave da produção. "É quando o fruto vai ser retirado para ser apresentado ao consumidor", destaca Adriana. A técnica, apesar de simples, exige sutileza: não apertar muito as frutas, saber escolher as que estão maduras, torcê-las, colocá-las adequadamente na caixa e por aí vai.

## MÃO-DE-OBRA COOPERATIVADA

A terceirização do trabalho no campo já é uma constante uma vez que os produtores não precisam da mesma quantidade de

mão-de-obra o ano todo. Mas, qual é a diferença entre contratar o serviço de uma cooperativa e o de uma empresa de terceirização? Na avaliação de Adriana, a última visa o lucro do dono, cobra taxas de administração e o funcionário acaba sendo mal remunerado. "Na cooperativa, os "donos" é que vão fazer o trabalho. Portanto, serão mais motivados para mostrar um bom serviço. Além disso, sua remuneração é menor porque não inclui o custo que a empresa tem com os empregados", compara a engenheira agrônoma, lembrando que a cooperativa será constituída por gente preparada. "A mão-de-obra qualificada trabalha com mais rapidez, comete menos erros e causa menos danos às plantas. Isso aumenta o lucro do produtor, pois a planta vai produzir mais e, como alguém bem treinado rende mais, precisará menos pessoas envolvidas".

Os alunos do *Curso de formação para trabalhadores em fruticultura* garantem estar muito satisfeitos com o que estão aprendendo, mostram-se esperançosos e contam animadamente os planos para o futuro. Planos, aliás, que já estão se transformando em prática. As discussões sobre a constituição de uma cooperativa estão a todo vapor. Agora o futuro é fruto do desejo, que eles estão aprendendo a plantar. E cuidar!

**A formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos para o setor de produção agropecuária, são premissas da AGPTEA. Por isso, a Entidade está desenvolvendo uma série de cursos, para oferecer alternativas que atendam as necessidades de todo o Estado, em várias áreas do manejo rural. Mais informações pelo telefone da Associação (51) 225.5748.**





# Homeopatia veterinária

## por uma vida animal de verdade

“Quando o Adriano esteve aqui pela primeira vez, achei que era meio destrambelhado. Afinal, por que um veterinário ficaria uma hora fazendo perguntas sobre o comportamento de uma vaca?” Essa pequena confissão é de Anita Damiani, produtora de leite em Colorado, município a cerca de 100 quilômetros de Passo Fundo. O comentário, porém, foi feito em meio a uma conversa satisfeita, de quem, há três anos, resolveu apostar em algo que, ali por perto, ninguém conhecia: a homeopatia veterinária.

O tal veterinário que quis saber quais eram os medos da vaca, como se relacionava com as pessoas que lidavam com ela, como reagia a determinados estímulos, e mais um monte de coisas, chama-se Adriano Ribeiro Echevarne. E foi na propriedade de Ivanor Damiani e de sua esposa Anita, que a terapêutica homeopática chegou em Colorado.

Quando Echevarne conheceu os Damiani, eles trabalhavam nos moldes tradicionais da produção de leite e enfrentavam um problema muito sério de mastite no rebanho. “Tivemos até que descartar animais por causa disso”, conta Ivanor, hoje festejando ter aceitado o desafio de tentar a técnica desconhecida. “O problema foi resolvido no primeiro ano. Nós seguimos com o tratamento porque desde o primeiro animal deu certo”, garante o produtor.

A expressão “deu certo”, nesse caso, significa que a mastite foi curada e não apare-

ceu novamente; que o rebanho, antes bastante agressivo, agora é uma tranquilidade só; e que, na ponta do lápis, os custos de produção reduziram em 90%. “E o leite é bem mais saboroso”, completa rapidamente Anita. Não é à toa que, ao conhecer a propriedade do casal Damiani, alguém da equipe da *Letras da Terra* largou essa: “Isso aqui é o *spa* das vacas!”. E é verdade. Lá é possível entender como as coisas deveriam ser no mundo. As vacas têm qualidade de vida e, por isso, proporcionam aos seus donos a mesma coisa. Parece que esse é um bom exemplo da tal da qualidade de vida que tanto a gente ouve falar hoje em dia: alimentação saudável, sem desperdício econômico, respeito ao meio ambiente e poder tirar as minhocas da cabeça para colocá-las trabalhar a terra.

### COMO FUNCIONA A HOMEOPATIA VETERINÁRIA

Conforme Anita já disse antes, a consulta com um veterinário homeopata começa com muitas perguntas. Segundo Echevarne, “se o proprietário conhecer o seu animal, irá curá-lo sempre. Porque nós, veterinários, só temos os instrumentos, sabemos como fazer isso, mas jamais poderemos adivinhar o que o animal sente”.

Depois de receber do proprietário todas as informações possíveis sobre as características mentais, físicas e gerais do animal, o profissional, com sua experiência clínica e observação, poderá fazer a prescrição do medicamento, caso seja necessário. Nos

animais, alguns exemplos de características mentais são ansiedade, muita fome, pressa, apatia, lerdeza. “O veterinário deve observar a maneira como o animal mostra a doença. Assim como nós, cada um deles têm uma forma diferente de fazer isso. A arte está em conseguir enxergar a maneira dele adoecer, e que ela seja semelhante a algum medicamento”, ensina Echevarne.

### HOMEOPATIA NAS GRANDES CRIAÇÕES

A homeopatia também pode ser utilizada em um grande número de animais, como um rebanho de 300 ou 400 cabeças, por exemplo. O que muda é a forma. “Em um rebanho grande não tem como individualizar, então trabalhamos com o gênio epidêmico. Ou seja, o que, naquele ambiente, está deixando os animais suscetíveis; ou qual a incidência da patologia”, explica o homeopata. Foi o caso que aconteceu no início do ano na Fazenda Ouro Preto, da criadora Elaine Bertagnoli Borela, em Passo Fundo. Entre as 33 vacas Jersey que estavam em lactação, 19 apresentavam mastite crônica. Depois de muitos tipos de antibióticos, quando a proprietária já considerava a hipótese de encaminhá-las para o descarte, a homeopatia foi utilizada. E quatro meses de tratamento foram suficientes para garantir a cura.

Quem quiser mais informações sobre o assunto, pode entrar em contato com Núcleo de Estudos de Homeopatia Veterinária, em Porto Alegre. Fica na av. Bagé, 69, bairro Petrópolis. Fone: (51)332.8314.

Fotos: Amauri Fausto





## Professores excluídos

Depois que a Prefeitura de Porto Alegre adotou em sua rede de escolas a organização em ciclos — abandonando a tradicional seriação de turmas —, os professores da área técnica (Técnicas Industriais, Comerciais, Domésticas e Agrícolas) ficaram excluídos da base curricular. Foram transformados em professores volantes, auxiliares de biblioteca, eventuais executores de projetos e outras atividades, desviando-se de sua formação profissional. Mas, as vítimas da exclusão não foram apenas os professores, os alunos tiveram esses conhecimentos subtraídos da sua rotina escolar. Isso está acontecendo, paradoxalmente, num contexto que exige, cada vez mais, habilidade, multi-funcionalidade e conhecimento tecnológico de quem quer garantir um espaço no mundo do trabalho.

Identificando este sentimento de frustração dos professores da área técnica, ressentidos inclusive porque não foram ouvidos durante o planejamento da implantação dos ciclos, a AGPTEA realizou dois encontros com a categoria. O primeiro ocorreu em 16 de agosto, na sala de Comissão de Educação da Assembléia Legislativa; e o segundo, no dia 21 de setembro, no Plenarinho da Assembléia. Entre os resultados das atividades, duas certezas: a Educação Profissional é uma excelente ferramenta para auxiliar na formação integral do aluno e que sua inserção na escola ciclada não só é possível como desejada. Para isto, solicitaram a SMED, em correspondência datada de 02 de outubro de 2000, que promova uma ampla reunião para viabilizar a presença dessas disciplinas na escola municipal de Porto Alegre. A Smed só se pronunciou marcando para o dia 27 de outubro esse encontro, depois de ter sido também procurada pelo Jornal Zero Hora, que publicou uma nota, em 24 de outubro, no Informe Especial (página três). No fechamento desta edição, os professores ainda não tinham os resultados da reunião.

### Ensino técnico

Professores da área técnica das escolas municipais não se conformam com o fato de o sistema de ciclos ter retirado do currículo as disciplinas técnicas.

A Secretaria Municipal de Educação (Smed) esclarece que o ensino técnico não se enquadra na proposta, que trabalha com o conceito de educação tecnológica, mas estuda alternativas para o impasse.

Na sexta-feira, os dois lados se encontram na Smed para discutir o problema.

## Audiência com Lúcia Camini

No dia 11 de setembro, a AGPTEA solicitou uma audiência com a Secretária Estadual de Educação, Lúcia Camini. O objetivo era tratar da situação do Ensino Agrícola e de seus profissionais nos seguintes pontos: formação e capacitação de professores; informatização das Escolas Agrícolas Estaduais; e busca de alternativas pedagógicas para tornar a escola agrícola socialmente mais justa, economicamente viável e tecnicamente saudável.

Para a formação de professores, a Associação reivindica a viabilização de uma parceria com a Universidade de Passo Fundo - UPF que custeie o curso de licenciatura em Agropecuária — com vestibular previsto para o próximo 09 de dezembro —, especialmente aos professores de ensino agrícola das escolas estaduais que atuam sob a forma de contratos emergenciais.

A Superintendência de Educação Profissional - SUEPRO, recebeu a diretoria da AGPTEA no dia 11 de outubro, comprometendo-se a procurar a UPF para uma possível parceria. Mais informações na sede da AGPTEA ou pelo telefone (51) 225.5748.

## Novas carteiras sociais

A partir de janeiro de 2001, os associados da AGPTEA receberão suas novas carteiras sociais. Diferenciadas por categorias de sócios, serão válidas mediante um documento de identidade e comprovante do pagamento da mensalidade (recibo ou contra-cheque). As carteiras facilitam o acesso aos convênios oferecidos pela Entidade. Atualize seu endereço.

## Assembléia Geral I

A Assembléia Geral Ordinária da AGPTEA aconteceu, no dia 20 de outubro, na Escola Estadual de 1º Grau Canadá, em Viamão. A pauta incluiu a prestação de contas do primeiro ano de mandato da Diretoria.

## Assembléia Geral II

Entre as delegações presentes na Assembléia, estiveram sócios de Lagoa Vermelha, Guaporé, São Leopoldo, Canoas, Viamão e Porto Alegre. Merecem registro as palavras do Professor Inácio Gomes Moreira, um dos primeiros Presidentes da AGPTEA — gestão 74/78 —, que manifestou seu reconhecimento pelos resultados até agora obtidos nesta gestão.

## Assembléia Geral III

Na ocasião, também foi realizada a II Jornada de Planejamento e Integração, na qual os professores tiveram a oportunidade de participar de dinâmicas de grupo, coordenadas por Carmem Dalmas e Cleusa Righi, estagiárias do curso de Orientação Educacional da FAPA.

## Investindo em qualidade

A Associação realizou, no dia 05 de agosto, a 1ª Jornada de Planejamento e Integração da Diretoria e do Conselho Fiscal. O objetivo foi traçar um plano de metas para a AGPTEA nos princípios da qualidade, acreditando que, conseqüentemente, os bons frutos desta iniciativa possam chegar às escolas agrícolas.

## Ensino agrícola busca qualidade

A Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (AGPTEA) realizou, sábado, a 1ª Jornada de Planejamento e Integração da diretoria e do conselho fiscal, enfocando o uso de ferramentas de qualidade no ensino agrícola. Segundo o presidente da AGPTEA, Heitor Tornê da Rosa, o objetivo é traçar um plano de ação e metas dentro dos princípios da qualidade. Segundo ele, o ensino nas 52 escolas agrícolas do RS não é padronizado. "Al-



Objetivo do projeto é traçar um plano de ação e metas

gumas escolas têm área física e equipamentos insuficientes, além de não termos cursos superiores para formar professores técnico-agrícolas." Para a coordenadora do Programa de Qualidade da Unidade Ensino Ulbra, Rejane Veigas, o planejamento estratégico da AGPTEA refletirá na qualidade das escolas.





**A Diretoria da AGPTEA, eleita pelos professores que participaram do XIV Encontro Estadual de Ensino Agrícola — realizado no Colégio Agrícola de Teutônia, de 2 a 4 junho de 1999 — deseja, no nascimento deste novo veículo de comunicação, a revista *Letras da Terra*, compartilhar com os sócios e a comunidade em geral seu primeiro ano de atuação. As realizações estão descritas cronologicamente, a partir da posse, dia 10 de julho do ano passado.**

# Um a man

## VII Encontro Nacional

A AGPTEA fez a organização da delegação gaúcha, composta por 29 professores, que participou do VII Encontro Nacional de Ensino Agrícola, realizado na capital carioca, de 16 a 20 de agosto de 1999. Sob o tema central *Educação Agrícola e Sustentabilidade*, o evento reuniu cerca de 300 profissionais e contou com palestrantes como Valdo Cavalet, da Universidade Federal do Paraná; Sebastião Pinheiro, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e João Luís Homem de Carvalho, da Universidade Nacional de Brasília.

## Solidariedade

A Associação manifestou publicamente sua contrariedade junto ao Conselho Estadual de Educação quanto à suspensão das atividades da Escola Técnica de Agricultura (ETA), de Viamão, em setembro de 1999. A tradicional instituição de ensino apenas ficou inativa por oito dias, uma vez que os problemas apontados foram prontamente resolvidos pela Direção da Escola, Secretaria Estadual de Educação, Superintendência do Ensino Profissional (Suepro) e pela elogiada mobilização de vários segmentos comunitários.

## Festa dos 30 anos da AGPTEA

A mais antiga Associação de professores de ensino agrícola do país, fundada em 02 de julho de 1969, no então Ginásio Agrícola Dulphe Pinheiro, teve, pela primeira vez, seu aniversário comemorado. A cerimônia, realizada no dia 01 de dezembro de 1999, no Solar dos Câmara — privilegiado espaço no centro de Porto Alegre —, reuniu mais de 100 pessoas. Entre as atividades, foram prestadas homenagens aos sócios

Fotos: arquivo AGPTEA



Destaques do XV Encontro Estadual de Ensino Agrícola, realizado em junho de 2000, em Gramado

fundadores, ex-presidentes e personalidades que colaboraram para que os princípios da AGPTEA se tornassem ações em prol do ensino técnico agrícola. A celebração culminou com um descontraído coquetel.

## Atualização do Estatuto Social

No dia 06 de janeiro de 2000, uma Assembléia Geral, realizada na ETA, em Viamão, aprovou a reforma estatutária da Associação. Nesse processo, foi criada uma nova categoria: a de sócio conveniado. Com ela, servidores públicos podem integrar-se ao quadro social da entidade, especificamente para usufruir os convênios firmados. As mudanças também resultaram em uma ampliação das finalidades da AGPTEA. A inserção de uma cláusula permite que a Entidade, como instituição, desenvolva a Educação Profissional. O Estatuto foi devidamente registrado no Cartório Especial. Vale lembrar que a última alteração no Estatuto Social da AGPTEA havia sido feita em junho de 1984.

## Abertura de convênios

Dando seqüência a nova fase de atuação, a Diretoria da AGPTEA iniciou um processo de assinaturas de convênios para ampliar os benefícios aos associados. O primeiro deles foi firmado com a Psicóloga Rosângela Martins, que oferece 45% de desconto no valor das consultas. Informações pelo telefone (51) 225.1171.

O segundo convênio foi assinado com o Laboratório de Análises Clínicas Carlos Chagas, em Porto Alegre, que proporciona aos associados um desconto de 50% sobre o preço de tabela. É importante ressaltar que os sócios da AGPTEA que também



# no de dato

forem beneficiários do IPE poderão ser isentos de taxas na maioria dos exames. Informações pelos telefones (51) 223.5197 e 224.4716.

Outro convênio, que está tendo boa receptividade junto ao quadro social, foi firmado no último mês de junho, com a Portocred. A financeira está atendendo às solicitações de crédito dos sócios que recebem pelo Estado, a taxas especiais. Esta parceria se consolidou a partir da intermediação da FACTA Corretora de Seguros e Representações Ltda, instituição contratada pela Associação, que reconhece sua idoneidade no mercado. Para encaminhar o pedido de auxílio financeiro ou seguros, os sócios, de todo Rio Grande do Sul, podem entrar em contato com a FACTA pelo telefone (51) 212.7800.

## Encontro Estadual

O XV Encontro Estadual do Ensino Agrícola, realizado em Gramado, de 12 a 15 de junho deste ano, foi considerado, por unanimidade dos 92 participantes, um sucesso. Os representantes, de várias regiões do Rio Grande do Sul e também do Tocantins e do Rio de Janeiro, tiveram a oportunidade de participar de atividades formativas, como palestras e painéis, assim como de dinâmicas de grupo e integração. Tudo isso em plena Serra Gaúcha, cenário que também propiciou momentos de lazer e de contato com a natureza. Entre os profissionais convidados para o evento, estiveram presentes Francisco Aparecido Cordão, Presidente da Câmara de Ensino Médio do Conselho Nacional de Educação e relator das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico; o Presidente da OCERGS, Vicente Bogo; a geneticista da UFRGS, Maria He-

lena Zanetine; o economista e professor da UFRGS, Pedro Dutra Fonseca; o consultor do SEBRAE, Lauro Luiz Chielle; o Deputado Giovani Cherini; e a professora Mariza Vianna, técnica da FECOAGRO.

## Os frutos da reforma estatutária

Apenas seis meses após a atualização do Estatuto da AGPTEA, a nova cláusula que permite o desenvolvimento de Educação Profissional já foi posta em ação. Em julho, a Associação firmou convênio com a Prefeitura de Porto Alegre para dar início ao Projeto Educação para o Trabalho e Cidadania. Trata-se de um *Curso de formação para trabalhadores em fruticultura de clima temperado*, de 310 horas, oferecido para 25 alunos, maiores de 18 anos, em situação de desemprego. Esta iniciativa tem como principais objetivos oportunizar a qualificação da mão-de-obra para prestação de serviços no meio rural da capital gaúcha, bem como desenvolver a conscientização da necessidade do trabalho cooperativado para atender às exigências do atual mercado de trabalho. As aulas acontecem no Centro Agrícola Demons-

trativo, na Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre. Esta primeira turma iniciou no dia 17 de julho, com encerramento previsto para janeiro de 2001.

## Revista da AGPTEA

Um veículo de comunicação é um dos contatos mais práticos e dinâmicos entre uma entidade de classe, seus associados e a própria comunidade. A AGPTEA, na sua trajetória, sempre buscou estabelecer este vínculo. Trajetória, aliás, que é um belo exemplo de evolução: inicialmente, as informações da Associação eram divulgadas num boletim mimeografado; depois, este boletim passou a ser impresso em gráfica; e, posteriormente, virou um jornal. A última edição do tablóide foi em maio/junho de 1999, e trazia a manchete "SEC recebe reivindicações dos professores de ensino agrícola". Após assumir, a nova diretoria resolveu tomar bastante fôlego, pois os planos — e a realização de um sonho — exigiam avaliação, planejamento e audácia para criar uma publicação que, além de representar o ensino agrícola, permitisse alçar vôos. E o projeto decolou: chama-se *Letras da Terra*, essa revista que vos fala!

O Brasil,  
adubando,  
dá.

MANAH



Em várias partes do mundo o cooperativismo está a todo vapor. E, coincidência ou não, sua concentração maior está nos grandes centros de desenvolvimento.

No Canadá, primeiro país no mundo em Índice de Desenvolvimento Humano, mais de 70% da população é cooperativada. Nos Estados Unidos e Japão o índice é de 40%. Já o Brasil é mais tímido e registra uma marca inferior a 4%. O Rio Grande do Sul, onde o cooperativismo existe há quase um século, só arrebanhou 809.176 adeptos. O Presidente da Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul – Ocergs, Vicente Bogo, concedeu uma entrevista exclusiva à *Letras da Terra* na qual explica e analisa a filosofia do cooperativismo, mapeia a sua realidade entre os gaúchos e destaca algumas prioridades da Ocergs. Bogo, que exerceu também o cargo de vice-governador do Estado na gestão de Antônio Brito, está otimista e aposta no progressivo crescimento do cooperativismo no Estado. Para tanto, revela que a Ocergs está em fase de reestruturação e, em breve, lançará o primeiro Código de Ética do cooperativismo brasileiro.

# Os passos gaúchos do cooperativismo

*Letras da Terra - Seria correto afirmar que nos últimos anos, principalmente a partir da década de 90, a sociedade tem visto o cooperativismo de forma mais abrangente? Parece-me que antes se falava no assunto a partir de uma visão mais empreendedora, apenas das grandes cooperativas.*

**Vicente Bogo** - Estamos próximos de completar, em 2002, o primeiro centenário do cooperativismo gaúcho. Neste ano, em 25 de fevereiro, comemoramos o centenário da primeira associação de colonos do Rio Grande do Sul, que deu origem à primeira cooperativa rural, chamada Caixa Rural da Linha Imperial Nova Petrópolis, hoje Sicredi Nova Petrópolis. Nesse tempo, o cooperativismo viveu os ciclos da trajetória econômica e política do Estado e também ciclos próprios. Os altos e baixos da economia, as mudanças de políticas de governo, as facilidades ou dificuldades — às vezes, postas pelo próprio Estado —, foram fatores que refletiram no cooperativismo. No início dos anos 60, por exemplo, foram criadas obrigações

que praticamente extinguiram o cooperativismo de crédito, retomado somente em 1982. É o nosso Sicredi de hoje, que nasceu de cooperativas de crédito ligadas a cooperativas agropecuárias. Na época, alguns líderes do cooperativismo agropecuário perceberam que não teriam mais o crédito oficial, e não fazia sentido darem vantagem para os bancos, que não emprestariam dinheiro a não ser muito caro ou com inúmeras exigências. Então, as maiores foram fazendo a sua própria cooperativa de crédito, com os mesmos associados. Isso acabou se transformando num sistema que abrange vários estados brasileiros, com 63 cooperativas, já somando 263 mil associados.

**LT - Isso explica — pelo menos em parte — porque cooperativismo foi sinônimo de cooperativa agropecuária aqui no Estado?**

**Bogo** - Nos anos 50, 60 e 70, as cooperativas agropecuárias chegaram a aglutinar 86% dos agricultores do Estado. O governo, entendendo a importante presença — não pelo valor do cooperativismo, mas como

instrumento para implementar a modernização da agricultura —, fez financiamentos para viabilizar a mecanização da agricultura e a agro-industrialização. Como cresceram muito, e tiveram peso

econômico e político no Estado, a imagem do cooperativismo se fixou em torno delas. Hoje, entretanto, apesar das agropecuárias continuarem importantes e reunirem mais da metade dos agricultores gaúchos, com todas as mudanças — abertura de mercado, altas taxas de juros, desaparecimento do crédito, planos econômicos, mudança do papel do Estado —, ocorreu um redirecionamento da organização social. Além, claro, do intenso êxodo rural dos anos 80, que gerou uma concentração de excedente de mão-de-obra na área urbana. Essa população ficou sem grandes alternativas, nem para voltar nem para se fixar na área urbana, e ficou por aí, muitos ainda hoje em condições precárias. Mas, a organização social, a construção da cidadania, a descentralização das políticas públicas e, sobretudo, o fenômeno re-

## Cooperativismo no mundo

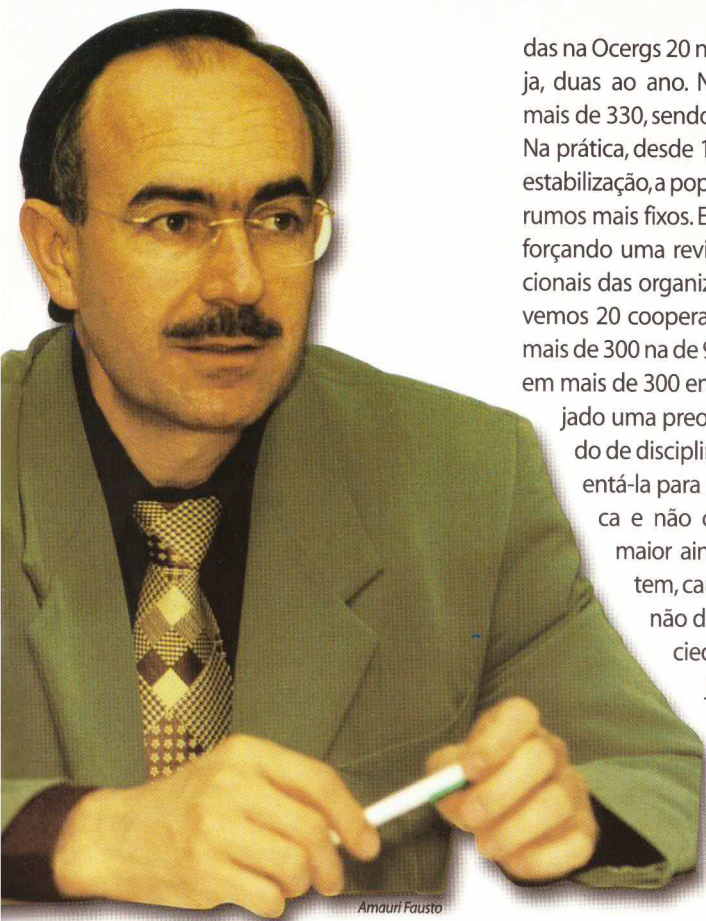
**China: 180 milhões de cooperados**

**EUA: 150 milhões de cooperados**

**Índia: 57 milhões de cooperados**

**São 800 milhões de cooperados em todo o mundo que, juntamente com suas famílias, somam a metade da população do planeta.**





Amauri Fausto

cente da globalização — que envolve uma evolução tecnológica muito acelerada e surpreende até o empresariado mais ativo —, fez com que essa população, em regra semi-analfabeta ou analfabeta, ficasse mais afastada ainda do processo de desenvolvimento e inserção social. Frente a isso, então, qual é a realidade? Faltam postos de trabalho? Não é bem isso, pois existem postos disponíveis, mas para mão-de-obra especializada, competitiva, como se diz. E a grande parte desta população não tem essa especialização, não se recicla, inclusive no campo. Desta forma, precisaram procurar outras alternativas, o que levou à retomada do valor do associativismo e da cooperação.

**LT - Em que proporção esse crescimento vem acontecendo?**

**Bogo** - Na década de 80 foram registra-

das na Ocergs 20 novas cooperativas, ou seja, duas ao ano. Na década de 90, foram mais de 330, sendo 102 só no ano passado. Na prática, desde 1995, com o Plano Real, a estabilização, a população começou a tomar rumos mais fixos. Esse crescimento está até forçando uma revisão dos conceitos tradicionais das organizações de trabalho. Se tivemos 20 cooperativas na década de 80 e mais de 300 na de 90, hoje podemos pensar em mais de 300 em um ano. Isso tem ensejado uma preocupação nossa no sentido de disciplinar essa organização, orientá-la para que, ao final, seja benéfica e não causa de um descrédito maior ainda do que o sistema já tem, causa de conflito e, porque não dizer, de descrédito da sociedade nela própria, ou seja, de perda de auto-estima. As pessoas estão apostando no associativismo e no cooperativismo como forma de se viabilizar frente às adversidades. Eu acho que o poder público ainda não observou claramente este

fato, ou observa como um movimento perigoso, se não pernicioso, no caso das cooperativas de trabalho. Apesar do cooperativismo continuar crescendo no meio rural, inclusive nos assentamentos, cresce, sobretudo, na área urbana. Estamos trabalhando para ajustar a sua compreensão filosófica — para que não seja um mero instrumento de propriedade de algumas pessoas — e para que as cooperativas urbanas se voltem para a prestação de serviços comunitários. Assim estarão fazendo um auto-serviço.

**LT - E os custos fiscais de uma cooperativa, são menores do que os de uma empresa?**

**Bogo** - Há maior ou menor grau de tributação, dependendo do ramo do cooperativismo. Em regra, tem alguma diferenciação das empresas. Entretanto, hoje essa diferença não está muito grande, sobretudo na área de previdência social, em que as cooperativas de trabalho e de prestação de serviços devem pagar 15% sobre qualquer fatura a título de contribuição da Seguridade Social, INSS. As outras devem pagar PIS e COFINS, que antes não precisava. Desde o ano passado, houve um acréscimo de custos sobre as cooperativas e isto é extremamente negativo. Há alguns benefícios em

relação ao Imposto de Renda, porque uma cooperativa não tem renda, mas resultados, que é o preço final do produto ou do serviço. Quando, por exemplo, um produtor entrega a semente na cooperativa e recebe R\$16,00, ainda não terminou sua operação, apenas fez uma espécie de adiantamento, pois ao final do ano é preciso somar os resultados. Se forem negativos, os sócios terão que cobrir; se forem positivos poderão distribuir a sobra. Logo, sobre o ato cooperativo não incide Imposto de Renda. Isto é uma vantagem comparativa no mercado.

**LT - Essas inúmeras cooperativas novas estão conseguindo se manter?**

**Bogo** - Estamos fazendo uma pesquisa sobre o quadro real do cooperativismo no Estado, porque existem algumas que não observaram a Lei Federal no que tange ao registro no sistema. Esse diagnóstico será complementado por um censo do cooperativismo gaúcho, que nos indicará qual o grau de mortalidade e sobrevivência das entidades. Por certo, na área das cooperativas de trabalho, muitas surgem e desaparecem com alguma facilidade. As agropecuárias e as de crédito, em geral, têm uma vida mais longa. Esta investigação deverá recomendar ações corretivas que precisamos fazer do ponto de vista da orientação da formação, quem sabe até legislativas, ou de melhor preparação dos quadros dirigentes. Esperamos concluir este censo até final do ano.

**LT - Um dos motivos para estas cooperativas não resistirem pode ser o fato das pessoas não terem introjetado a filosofia do cooperativismo, mas se guiado pela visão empresarial?**

**Bogo** - Ou então fizeram uma cooperativa em uma área sem experiência e não tiveram conseqüências negociais satisfatórias, ou até o caso de fraude. Há inúmeras que fecharam e os ex-sócios estão acionando os dirigentes na justiça, com acusações de que tenham se favorecido dos resultados.

**LT - O que a Ocergs está fazendo a esse respeito?**

**Bogo** - Temos que combater isso, daí porque estamos com um programa de disciplina do sistema, através da reestruturação da Ocergs, da renovação do estatuto, dos seus conselhos, inclusive criando um regimento interno e um código de ética. Será, certamente, o primeiro código de ética do cooperativismo brasileiro.

## Cooperativismo no Brasil

5.700 cooperativas

6 milhões de cooperados

Responsável por 5% do PIB

Número de empregos diretos: 168 mil

Onde está presente: agropecuária, saúde, trabalho, educação, habitação, crédito, consumo, serviços, eletrificação e telecomunicação.

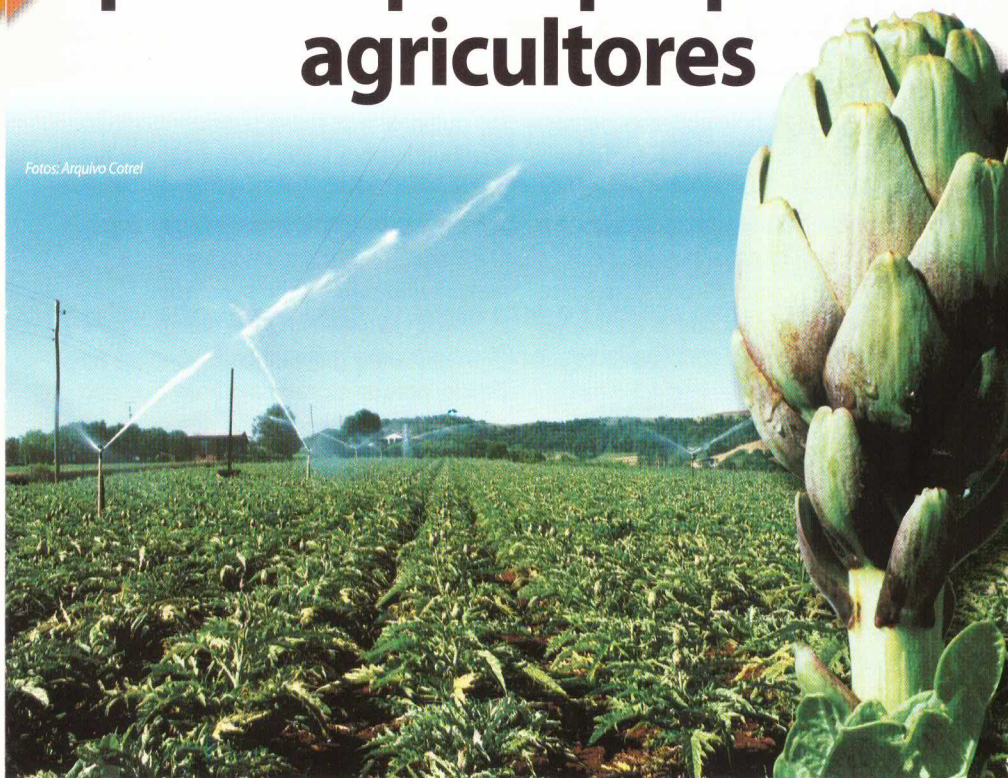
Fonte: Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)



COMO FAZER

# Alcachofra: boa pedida para pequenos agricultores

Fotos: Arquivo Cotrel



Uma planta originária das regiões mediterrâneas, que já na Grécia Antiga alimentava a nobreza, agora também é cultivada no Estado. Trata-se da alcachofra, introduzida na região do Alto Uruguai pela Cooperativa Triticola Erechim Ltda (Cotrel) para torná-la mais uma alternativa de renda aos pequenos agricultores.

O diretor do setor primário da Cotrel, Luiz Paraboni Filho, informa que a instituição passou a incentivar o cultivo depois de constatar ser uma das atividades mais rentáveis nas propriedades. "Se o produtor conduzir sua lavoura conforme os padrões, poderá obter de 60 a 100 mil flores por hectare, o que significa uma receita entre R\$ 6.000,00 e R\$ 10.000,00", contabiliza Paraboni, comparando com os números da cultura do milho: cerca de R\$600,00 a R\$700,00/ha.

## APOIO LOGÍSTICO

A Cotrel importa sementes de alcachofra da Itália, produz as mudas e fornece aos agricultores. Depois, recebe, industrializa e

comercializa as flores, em vidros de conserva, nos grandes centros consumidores onde possui filiais: São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Hoje, o projeto atinge uma área de 100 hectares e é desenvolvido por 34 produtores rurais integrados à Cooperativa. "Eles vislumbraram neste cultivo a possibilidade de tornar sua pequena propriedade mais rentável e manterem-se vivendo no meio rural", comemora Paraboni.



## PROPRIEDADES NUTRICIONAIS

Pessoas preocupadas com qualidade de vida devem dar mais atenção à alcachofra. A dica é do nutricionista funcional Gabriel de Carvalho, integrante da comissão científica da Sociedade Brasileira de Nutrição Clínica. Ele garante que a planta possui várias qualidades nutricionais, mas destaca a presença de substâncias que fornecem suporte positivo à flora intestinal e também de extratos antioxidantes que protegem o fígado. Informações pelo fone (54) 520.8600.

## Endereços Úteis

**Associação dos Produtores e Comerciantes de Sementes e Mudas do Rio Grande do Sul (APASSUL)**  
Rua Diogo de Oliveira, 640 – Bairro Boqueirão  
99025-130 – Passo Fundo – RS  
Fone/Fax 54 314 1799  
apassul@apassul.com.br  
www.apassul.com.br

### DFA/RS - Delegacia Federal de Agricultura

Av. Loureiro da Silva, 515, sala 701  
Porto Alegre - RS - 90010-420  
Fone 51 221.0744 / 221.0812 Fax 51 225.2732  
dfa-rs@agricultura.gov.br

### Embrapa Uva e Vinho

Rua Livramento, 515  
95700-000 – Bento Gonçalves – RS  
Fone 54 451-2144 – Fax 54 451-2792  
www.cnpuv.embrapa.br  
sac@cnpuv.embrapa.br

### Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul – FARSUL

Praça Saint Pastous, 125  
Porto Alegre – RS – 90.050-170  
Fone 51 221.9466 – Fax 51 221.9113  
farsul@pro.via-rs.com.br

### Federação dos Trabalhadores na Agricultura no RS - FETAG

Rua Voluntários da Pátria, 595/12º andar  
Porto Alegre - RS – 90030-003  
Fone 51 228 4866 / Fax 51 228 4837  
fetags@ez-poa.com.br

### Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária - FEPAGRO - Sede Porto Alegre

Rua Gonçalves Dias, 570 – Menino de Deus  
Porto Alegre – RS – 90.130-060  
Fone 51 233.7227 / 233.5411 – Fax 51 233.7607  
fepagro@fepagro.rs.gov.br

### INCRA - Instituto Nacional de Colonização e reforma Agrária – Superintendência Regional do Rio Grande do Sul

Av. José Loureiro da Silva, 515 – 3º andar  
Porto Alegre – RS – 90010-420 – Fone 51 228.6666  
milton@poa.incra.gov.br

### Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul – OCERGS

Trav. Francisco Leonardo Truda, 98 – 4º andar  
Porto Alegre – RS – 90010-050 – Fone/Fax 51 221.4377  
www.ocergs.com.br  
ocergs@ocergs.com.br

### Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul

Av. Getúlio Vargas, 1384  
Porto Alegre – RS – 90150-004 – Fone 51 233 1611  
imprensa-saa@pro.via-rs.com.br

### Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul - Sintargs

Rua Caldas Júnior, 45 – 1º andar  
Porto Alegre – RS – 90010-260 – Fone 51 227 1888  
sintargs@terra.com.br

### Superintendência da Educação Profissional do Rio Grande do Sul – SUEPRO

Av. Borges de Medeiros, 1501 – 20º andar  
Centro Administrativo – Ala Sul  
Porto Alegre – RS – 90110-150  
Fone 51 228.1918  
suepro@pro.via-rs.com.br



# O 20 de novembro é *gaúcho*

UM DEDO  
DE PROSA

Quando o dia 20 de novembro se aproxima, as questões raciais começam vir à tona e a realidade da população afro-brasileira vira tema de debate em rádio e TV, trabalho escolar, discurso político e de mesa de bar. É livro sendo lançado aqui, palestra acontecendo lá, e até artista falando sobre o assunto no meio do capítulo da novela. Claro, afinal, o 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, é uma data para lembrar. Lembrar de não esquecer. Lembrar de não fazer de conta que o problema não é da gente. Lembrar que aqui deste lado da América os negros foram — está correto deixar este verbo no passado? — escravizados, sim. Mas, felizmente, também é momento de celebrar a vitalidade, a coragem e a persistência de uma etnia que, a bem da verdade, teve duas escolhas: provar que era gente, ser humano mesmo; ou sucumbir nas senzalas.

Entretanto, muitas pessoas ainda não sabem — ou esqueceram! — que os gaúchos têm um motivo a mais para comemorar o Vinte, como é popularmente conhecido. Não é que a data nasceu aqui, tchê! E no próximo ano completará 30 anos.

No final da década de 60, a Rua da Praia — apelido da Rua dos Andradas —, no centro de Porto Alegre, era o relógio-ponto de muitos estudantes, profissionais liberais, intelectuais, professores e trabalhadores negros preocupados com a questão do seu povo. No meio deles, havia um pessoal que, entre outras discussões, percebeu-se muito contrariado, pois não via sentido no então culto brasileiro ao 13 de maio — dia em que a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea,

em 1888, que garantia a libertação dos escravos. Para eles, a data, além de enaltecer uma liberdade falsamente doada, tratava-se mesmo de lamentações ocultas e da negação do que realmente é motivo de orgulho e dignidade: a atitude de reação constante à escravidão.



A primeira reunião do Grupo Palmares, em 1971

E, por falar em atitude e reação, aquele pessoal contrariado não apenas torcia o nariz. O 13 de maio não servia e eles foram revisar a história do Brasil para encontrar um fato que realmente permitisse uma justa leitura do espírito da etnia. A pesquisa foi realizada pelo poeta e professor de Literatura Oliveira Silveira, nos pouquíssimos materiais existentes na época que abordavam efetivamente o assunto — e entre eles não estavam, com certeza, os livros didáticos. E logo apareceu a confirmação de que a marca de dignidade e força do povo negro estava nos quilombos, aldeamentos de escravos fugidos, no século dezessete. As cerca de 30 mil pessoas que formaram essas povoações — mais de dez — constituíram Palmares, verdadeiro Estado negro no Nordeste brasileiro que resistiu por um século às expedições enviadas

pela Coroa Portuguesa, pelos senhores de engenho e invasores holandeses.

Assim, no dia 20 de julho de 1971, nasceu o Palmares, em Porto Alegre, grupo responsável pela guinada no movimento negro nacional devido à sua persistência na tarefa de marcar o vinte de novembro, dia da morte de Zumbi — último rei de Palmares, assassinado em 1695 — como a grande data. Além disso, sugeriu por meio de um manifesto a reformulação dos livros didáticos de história quanto aos negros e seus movimentos.

Diferente do Dia da Abolição da Escravatura, o Vinte é uma data para lembrar. Lembrar da dignidade. Lembrar da capacidade criadora da raça negra e evidenciar sua mensagem viva de liberdade e luta pelos direitos humanos. Apenas sete anos depois, em 1978, formou-se em São Paulo e no Rio de Janeiro o Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial (MNUDR, depois MNU) que, em um Congresso na Bahia, denominou o 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra, sobre o qual brasileiros e estrangeiros ouvem falar e, graças à iniciativa de Oliveira Silveira e do Grupo Palmares, nossos estudantes já podem conhecer a História do Brasil. Com H maiúsculo.

## SOS Racismo

A partir deste ano, o Estado tem mais um motivo para celebrar o 20 de novembro. A data foi escolhida para o lançamento oficial do SOS Racismo que chega para oportunizar atendimento jurídico especializado às vítimas de discriminação racial. Informações na Maria Mulher - Organização de Mulheres Negras, pelo telefone (51) 228.1621.

# TecnoPool

## TecnoPool

Consultoria em Agroecologia

Adriano Ribeiro Echevarne de Souza

Médico Veterinário Homeopata

Fone (54) 334.1379

adrivet@terra.com.br

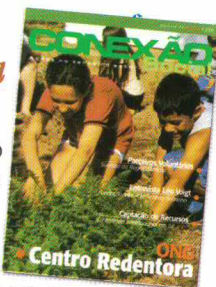


## Mega evento sobre cooperativismo

De 03 a 08 de dezembro, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) promovem o *Rio Cooperativo 2000, identidade cooperativa para o próximo milênio*, um evento que promete ser o maior do cooperativismo brasileiro e mundial. Serão palestras, exposições e muita discussão sobre o tema. O encontro acontece no Centro de Convenções do Riocentro, no Rio de Janeiro, e reúne cinco eventos: *XII Congresso Brasileiro de Cooperativismo*; *II Fórum Global da ACI*; *Conferência Ibero-Americana de Cooperativismo*; *IV Assembléia da ACI Américas*; e a *III Expocoop – Exposição de Produtos e Serviços de Cooperativas Brasileiras e Feira Internacional de Produtos e Serviços de Cooperativas*. Mais informações com a Assessoria de Comunicação da OCB pelo telefone (61) 225-0275 ou pelo e-mail: a.comunicacao@ocb.org.br.

## Uma conexão para o Terceiro Setor

O mercado editorial do Sul do Brasil cada vez mais se destaca pela relevância de suas publicações. A mais recente novidade é uma revista, que nasceu de uma iniciativa inédita no país, especificamente sobre o Terceiro Setor. O nome de batismo é *Conexão Social* e acaba de ser lançada em Porto Alegre, em 09 de outubro, pela VE Editores, em parceria com o Instituto de Desenvolvimento e Inserção na Área Social (IDEIAS). A base de tudo: mostrar projetos que tratam de questões sociais, ambientais e culturais; e — ainda bem! — evidenciar exemplos de trabalhadores voluntários que prestam um precioso auxílio a inúmeras entidades. Uma palhinha do primeiro número: entrevista com Léo Voigt, diretor da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho e vice-presidente de Nacionalização do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE); matéria sobre o trabalho realizado na Vila Diehl, em Novo Hamburgo, que deu um jeito de mandar as crianças para a aula de ballet, flauta, violão, ponto cruz ou arte literária — atenção editores! —; e o artigo *A febre de Gaia*, do ambientalista José Lutzenberger. Para saber como colocar as mãos na revista ligue 0800.5108822.



## Compactando os transgênicos

Nada como ter vontade e criatividade. Quando a polêmica dos transgênicos veio à tona no Brasil, todo mundo foi vítima de um bombardeio de informações, notícias, artigos, publicações institucionais, etc e tal. Por um lado, que maravilha, afinal era mesmo preciso conhecer o assunto, ponderar, questionar. Por outro, que bagunça! Era — e continua sendo — coisa que não acaba mais. Pois é, mas a professora do ensino fundamental, de Santana do Livramento, Kenya Ribeiro de Souza, não se deixou intimidar. Literalmente arregaçou as mangas e foi colocar as coisas em ordem na melhor forma didática que encontrou: fez o CD-ROM *Transgênicos – Sementes da polêmica*.

A idéia deu o que fazer, mas a professora vibra ao contar que ela e muitos outros colegas estão usando o trabalho — que está em permanente composição e atualização — como recurso pedagógico. “A integração de recursos tecnológicos e Educação estimula o aluno à pesquisa, e permite a busca de informações em fontes diversas”, defende Kenya. “Os assuntos são abordados de forma dinâmica, utilizando som, cores e movimentos, o que possibilita uma análise de todos os aspectos das sementes transgênicas, como cultivo, comercialização, consumo e legislação”. Quem quiser mais detalhes sobre o CD-ROM pode entrar em contato com a Kenya pelo telefone (55) 242.5728 ou pelo e-mail kenya@zaz.com.br.

## Greenpeace lança novo site sobre transgênicos

O Greenpeace lançou, no final de setembro, em parceria com o portal Terra, um novo site da sua campanha *Transgênicos no meu prato, não!* A idéia é alertar a população sobre os riscos dos alimentos geneticamente modificados e a sua ilegalidade no país. O endereço é <http://greenpeace.terra.com.br/transgenicos>. Lá tem informações sobre o tema, arquivos para download, perguntas e respostas, dicas e a seção de cyber-ativismo, na qual os internautas podem participar de campanhas virtuais contra os transgênicos. A campanha *Transgênicos no meu prato, não!* tem o apoio da rede *Campanha Brasil Livre de Transgênicos*, que reúne ONGs e pessoas de todo o Brasil.



## Para os apaixonados por equitação

Por Luciane Lauffer

Uma área de 300 ha, três pistas de equitação e um salão para leilões formam apenas parte do Haras Zuninga, em Pará de Minas, distante 45 km de Belo Horizonte, em Minas Gerais. Administrado pela forte e determinada Dalva Camilo, empresária do ramo de transporte público, o local está destinado a um grandioso futuro.

Os planos de Dalva, mulher de fala mansa e decisões grandiosas, é transformar o haras de Mangalarga Marchador em um centro de referência nacional em equitação, possibilitando a formação de profissionais altamente qualificados.

O projeto constitui-se, além da escola, de uma biblioteca completa sobre o tema, com acesso via Internet, uma pousada que já está funcionando e prevê ainda uma cybercidade. O investimento está orçado em torno de US\$ 6,5 milhões e deverá estar concluído em 2002.



## PLANO FOCAL

Atelier Fotográfico

[www.planofocal.hpg.com.br](http://www.planofocal.hpg.com.br)

**Fotografia Publicitária  
Eventos, Remates**

Rua Dr. Flores, 190/24 • POA/RS  
Fone/Fax 51 211.3181

**natu  
pharma**  
FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO

Formulando qualidade



**Dedicação e seriedade, matérias-primas qualificadas, tecnologia em equipamentos, aperfeiçoamento constante dos profissionais responsáveis e preços acessíveis constituem, há treze anos, os elementos que dão vida ao nosso trabalho.**

### Passo Fundo

Av. Brasil Oeste, 46  
Fone (54) 313.4243

Rua Paissandú, 1657  
Fone (54) 312.2400


Rua Uruguai, 1570  
Fone (54) 317.3676

### Erechim

Rua Itália, 73 - Fone (54) 321.5016  
[natupharma@pro.via-rs.com.br](mailto:natupharma@pro.via-rs.com.br)



**Empréstimo para funcionários públicos,  
desconto em folha, sem consultas ao SPC e Serasa.**



# FACTA

**A Facta possui representações  
em todo Rio Grande do Sul.  
Entre em contato e informe-se  
do nosso endereço mais  
próximo de você.**

**Rua dos Andradas, 1409 – 6º andar  
Centro – Porto Alegre – RS  
CEP 90020-011 – Fone: (51) 212.7800  
E-mail: [evaldo@factaseguros.com.br](mailto:evaldo@factaseguros.com.br)**